

Boa noite, senhoras e senhores, autoridades, convidados, colegas Auditores-Fiscais do Trabalho e queridos familiares.

Com muita alegria e entusiasmo recebemos todos vocês esta noite, vocês que acompanham nosso trabalho, nossa luta nas ações sindicais e também no exercício do cargo de Auditores-Fiscais do Trabalho, uma atividade exclusiva de Estado, destinada a proteger os direitos dos trabalhadores e a fazer com que o Estado seja um ente realmente a serviço dos cidadãos.

Desempenhar estas funções é tarefa árdua, diária, persistente. Não são poucos os obstáculos colocados no caminho. Mas não nos dobramos facilmente, e vamos vencendo um a um. Felizmente, contamos com muitos parceiros, especialmente com a própria categoria dos Auditores-Fiscais do Trabalho, que tem respondido prontamente a todos os chamados, com união e garra.

O trabalho conjunto com entidades que representam outras carreiras de Estado consolida-se e constitui-se um esteio frente a tantas adversidades do universo político e econômico. Juntos, avançamos para uma pauta cada vez mais qualitativa, que valoriza a importância estratégica das atividades essenciais ao funcionamento do Estado.

Foram dois anos de muito trabalho, porém, a cada etapa vencida, novos desafios e necessidades se colocam face às mudanças do mundo do trabalho, mudanças de tecnologias e conceitos.

Uma batalha constante é pela recomposição e ampliação do quadro da Auditoria-Fiscal do Trabalho. Mesmo com a chegada de novos Auditores-Fiscais do Trabalho neste fim de ano, que já estão se filiando ao Sinaif para fortalecer nossa luta, somos cerca de apenas três mil em atividade, número insuficiente para cobrir as demandas de um mercado de trabalho aquecido, em ascensão, com aumento do número de trabalhadores com Carteira de Trabalho assinada e

também nas atividades informais, que abrigam muitas mazelas, como o trabalho infantil e o trabalho escravo.

O aumento do número de Auditores-Fiscais do Trabalho não se trata apenas de reivindicação de classe, é necessidade urgente diante das centenas de aposentadorias neste ano e da perspectiva de outras centenas em 2012 e 2013. O envelhecimento do funcionalismo é constatação do próprio governo.

Em razão deste descuido com a manutenção do quadro da Auditoria-Fiscal do Trabalho há redução do número de unidades de atendimento do Ministério do Trabalho e Emprego ao público. Recebemos relatos sofridos de colegas que, literalmente, apagaram a luz e fecharam as portas da repartição quando se aposentaram, sem que ninguém os substituísse.

O déficit de Auditores-Fiscais do Trabalho tem consequências graves e muito preocupantes, como o grande número de acidentes de trabalho. O quadro está tão grave que provoca a mobilização de vários segmentos, como a Justiça do Trabalho, que lançou campanha pela prevenção, preenchendo uma lacuna deixada pelo Poder Executivo. As notícias de mortes, mutilações, afastamentos definitivos ou temporários, se acumulam, gerando prejuízos humanos e materiais, muitas vezes irreparáveis.

Portanto, senhoras e senhores, é imperativo que um grande Concurso Público seja realizado para a reposição do quadro, que já tem centenas de cargos vagos. O planejamento para a ampliação do número de Auditores-Fiscais do Trabalho é urgente, para não deixar à míngua o trabalhador brasileiro, que merece todo respeito.

Nossa luta tem desafios, obstáculos, mas também conquistas. Neste ano de 2011 a Inspeção do Trabalho comemora 120 anos de sua criação no Brasil, pelas mãos do Marechal Deodoro da Fonseca, com o objetivo específico de proteger a criança e o adolescente da

exploração. As prerrogativas dos Auditores-Fiscais do Trabalho se expandiram, mas a proteção à criança e ao adolescente continua entre elas, pois ainda são milhares os pequeninos impelidos ao trabalho precoce, que prejudica o futuro.

Cresceram também as complexidades de nossas funções, que demandaram organização da categoria para exigir as contrapartidas necessárias ao desempenho das atividades.

O Sindicato Nacional lutou pelo direito ao porte de armas que, infelizmente, veio depois da tragédia de Unaí, episódio do conhecimento de todos vocês, que vitimou três Auditores-Fiscais do Trabalho – Eratóstenes de Almeida Gonsalves, João Batista Soares Lage e Nelson José da Silva – e o motorista do Ministério do Trabalho e Emprego, Ailton Pereira de Oliveira, em 28 de janeiro de 2004, quase oito anos atrás. O direito, entretanto, enfrenta entraves da burocracia, que buscamos desembaraçar, pois é questão que envolve segurança para o exercício da atividade. Também se incluem na questão da segurança a compensação pelo trabalho em locais de difícil provimento e o adicional de risco, pois que a atividade expõe o agente público.

A Chacina de Unaí é um capítulo de tristeza, indignação e, ainda, de impunidade, posto que nenhum dos nove envolvidos foi julgado. A perspectiva é de que um dos acusados, que teve o processo desmembrado por determinação do Superior Tribunal de Justiça, vá a julgamento brevemente. E que decisão semelhante alcance outros réus, que não têm mais recursos pendentes. Estamos em vigília constante, para que a dor das famílias e da categoria seja amenizada pela punição dos culpados.

Uma conquista singela, porém muito significativa, veio com a concessão da Carteira de Identificação do Auditor-Fiscal Aposentado. Significa reconhecimento, resgate, valorização e um elo mantido com a categoria, por vezes rompido depois da aposentadoria. As

mensagens de agradecimento são comoventes, e são coisas como essas que fazem o trabalho valer a pena.

No âmbito sindical, de organização da entidade, depois de quase três anos de discussão, a categoria consolidou a mudança para um novo modelo sindical e entra agora em uma fase de transição em que entidades estaduais se transformarão em Delegacias Sindicais e os Auditores-Fiscais do Trabalho se prepararão para o primeiro Congresso da categoria, sem abrir mão do nosso Encontro anual, o Enafit, que chega à sua trigésima edição em 2012, em Salvador, capital da Bahia. Estamos convictos de que esta nova fase significa consolidação de democracia, ganho de qualidade, amadurecimento e fortalecimento da luta de classe. A Diretoria que toma posse hoje tem o dever de conduzir essa transição.

Precisamos mesmo estar fortes, unidos, pois temos desafios pela frente, debates, posições a firmar. Discutimos hoje o papel do Auditor-Fiscal do Trabalho na mediação de conflitos trabalhistas coletivos, atribuição que vem sendo retirada do âmbito da fiscalização, sob protestos da categoria e da classe trabalhadora. Somos preparados para esta função, que apresentou, durante todo o tempo em que foi desempenhada pelos Auditores-Fiscais do Trabalho, resultados muito positivos, resolvendo impasses e evitando que milhares de ações fossem parar na Justiça do Trabalho.

Outro debate diz respeito à especialização na carreira, não só na área de segurança e medicina do trabalho, como também em tecnologias da informação, entre outras. A carreira assumiu um perfil generalista, mas deve conservar saberes específicos, cujos quadros estão diminuindo rapidamente. O debate sobre como esta questão será feito pela categoria será organizado em 2012 pelo Sindicato Nacional, dando oportunidade para a manifestação de todos, até firmarmos uma posição consensual.

A necessidade de treinamento e aperfeiçoamento profissional é um projeto indissociável da Auditoria-Fiscal do Trabalho. O Sinait, em parceria com a Universidade de Brasília, ofereceu um projeto de Escola Nacional de Inspeção do Trabalho ao Ministério do Trabalho e Emprego, inspirado em outras já existentes e exitosas no âmbito de grandes categorias. O projeto está na Casa Civil da Presidência da República e precisa que o próprio Ministério do Trabalho e Emprego e representantes do Poder Legislativo se engajem nesta luta do Sinait para a criação da nossa Escola.

Perseguimos, e a palavra é mesmo essa, a implantação da Lei Orgânica do Fisco. Já existe projeto elaborado pelo Sinait em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego, mas não estamos satisfeitos com a lentidão com que o projeto tramita. Este é um instrumento fundamental para a categoria e para a sociedade, que vai definir questões importantes como a ocupação do cargo de Superintendente por Auditor-Fiscal do Trabalho e autonomia à carreira.

O trabalho sindical exige a dedicação de pessoas. Por isso, outra reivindicação é que a liberação do ponto para atividades sindicais e de aperfeiçoamento profissional seja ampliada, para que as conquistas avancem, para que mais ações sejam concretizadas.

Diálogo e mobilização fazem parte do nosso cotidiano. Buscamos, atualmente, o compromisso do Ministério do Planejamento de que, em 2012, ocorra uma verdadeira negociação, objetiva, com contrapropostas às nossas reivindicações, o que não ocorreu este ano, apesar de todo nosso empenho ao longo de meses de evasivas. O governo se calçou na crise econômica mundial para negar a reposição de perdas e perdeu a oportunidade de transformar em realidade o discurso de respeito e reconhecimento ao trabalho do servidor público.

Não há que se falar em escassez de recursos ao mesmo tempo em que se anuncia recordes de arrecadação. Não somos tolos nem ingênuos, reagimos e continuaremos mobilizados, buscando a merecida recompensa pelo trabalho realizado, pelos resultados obtidos e pela contribuição dada ao Estado, do qual somos representantes, a face visível e palpável.

Colegas Auditores-Fiscais do Trabalho, sindicalistas, parlamentares, autoridades presentes. De público, o Sinait reafirma seu compromisso de continuar a luta por condições que propiciem aos Auditores-Fiscais do Trabalho prestar um serviço cada vez mais eficiente e eficaz na defesa dos direitos dos trabalhadores e contribuir para que o trabalho seja um elemento de crescimento e felicidade na vida das pessoas, e não exploração ou sofrimento. Esta é a realidade que buscamos também para nós, Auditores-Fiscais do Trabalho.

Registramos a dedicação e o empenho dos empregados do Sinait, sem os quais não seria possível realizar nossas campanhas, atos públicos, publicações, enfim, todo o trabalho sindical. A eles, nosso agradecimento especial.

Agradecemos a presença de todos vocês, o reconhecimento e a confiança em nossa caminhada, que tem objetivos comuns com as pessoas de bem.

Para finalizar, lembramos o escritor José Saramago, para quem a vida é urgente: “Não tenhamos pressa, mas não percam tempo”.

Boa noite!